



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA (PARNAÍBA)
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LUANA DO NASCIMENTO DE PAULA

**AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O IMPACTO DAS
RELAÇÕES AFETIVAS FAMILIARES NO CONTEXTO ESCOLAR**

PARNAÍBA

2025

LUANA DO NASCIMENTO DE PAULA

**AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O IMPACTO DAS
RELAÇÕES AFETIVAS FAMILIARES NO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da UESPI, Campus de Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Drª Maria Ozita de Araujo Albuquerque.

PARNAÍBA

2025

P324a Paula, Luana do Nascimento de.

Afetividade no desenvolvimento infantil : o impacto das relações afetivas familiares no contexto escolar / Luana do Nascimento de Paula. - 2025.

38 f.

Monografia (graduação) - Licenciatura em Pedagogia, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, 2025.

"Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Ozita de Araújo Albuquerque".

1. Desenvolvimento infantil. 2. Afetividade. 3. Prática docente. I. Albuquerque, Maria Ozita de Araújo . II. Título.

CDD 370

LUANA DO NASCIMENTO DE PAULA

AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O IMPACTO DAS RELAÇÕES AFETIVAS FAMILIARES NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da UESPI, Campus de Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Drª Maria Ozita de Araujo Albuquerque.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Drª Maria Ozita de Araujo Albuquerque
Orientador

Dra. Evangelita Carvalho da Nóbrega
Examinador Interno

Me. Jonnia Maria Aguiar Magalhães
Examinador Externo

Dedico esta monografia, em primeiro lugar, ao meu amado Deus, que me permitiu tudo até aqui; à minha família por todo o apoio, especialmente a minha mãe Marilene e minha avó Angelita, por se dedicarem ao máximo para que tudo fosse possível e sempre acreditarem em mim; à minha irmã Lauany, que mesmo sem perceber me deu forças; a meu avô Manoel (*in memoriam*) e avó Ana Paula (*in memoriam*), que em todos os momentos estiveram em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que sempre foi minha fonte de esperança, sabedoria e força nos momentos mais difíceis, que sempre me sustenta nos meus maiores desafios, que me faz acreditar que, por causa Dele, tudo sempre dará certo. Sem sua presença e misericórdia, eu nada sou, pois tudo somente foi possível pela sua graça.

À minha família, que sempre se fez presente de todas as formas possíveis, em especial aos dois grandes amores da minha vida, minha mãe Marilene e minha avó Angelita, que nunca mediram esforços quando se tratava da minha felicidade e bem-estar, que sempre me deram colo e estiveram de braços abertos para me dar segurança e apoio nos momentos mais dolorosos, pois é nesse colo que eu encontro forças para continuar, que sempre compreenderam a minha ausência, desde o momento que tomei a decisão mais difícil de toda a minha vida, sair de casa para me dedicar a esse curso, e que sempre me deram o máximo de amor e incentivo.

À minha irmã, Lauany, que foi e sempre será o melhor e mais desejado presente que Deus me deu, com suas piadas, vídeos, brincadeiras e jogos sem graça, consegue me fazer rir e preencher um espaço em meu coração que sempre desejei ter, o amor mais lindo, parceiro e puro de um irmão.

Agradeço aos meus primos e amigos de longas datas que demonstraram apoio e acompanharam toda a minha jornada até esse momento, e aos novos que fizeram parte dela.

Agradeço, de forma especial, à minha melhor amiga e também prima, Angelita, que sempre me deu apoio e acreditou em mim, quando nem eu mesma acreditei, me incentivou em minhas decisões, mesmo que isso significasse nosso distanciamento, que em todos os momentos sempre esteve ao meu lado, mesmo que muitas vezes através de uma tela, que me mostrou que o amor de uma amizade também é capaz de curar.

À minha dupla da faculdade, Waldira, por toda a paciência ao longo da jornada acadêmica. Cada obstáculo e desentendimento fortaleceram ainda mais nossa parceria e amizade, tornando-se uma parte importante da caminhada. Compartilhamos, além de desafios acadêmicos, também dividimos momentos

de crescimento, alegrias, tristezas e superações, e uma amizade que ultrapassou as paredes da universidade.

Agradeço de todo coração a duas pessoas, que passaram de desconhecidas a se tornarem minha família, Gabriele e Gisele, que sem me conhecerem de verdade abriram as portas de sua casa, que me acolheram e fizeram tudo ser mais leve, em um lugar que pensei que só teria dificuldades. Todos os desentendimentos e situações complicadas no nosso dia a dia não me tiraram a certeza de que eu não poderia estar em lugar melhor, que tudo até aqui, também só foi possível graças a vocês, tudo que aconteceu, da forma que aconteceu e o que nos levou aos nossos encontros foi providência de Deus.

A todas as escolas, diretores e coordenadores que me deram oportunidade, aos professores que conheci e principalmente as professoras que trabalhei, que me ensinaram, ajudaram e enriquecerão o meu aprendizado e meu processo acadêmico.

A todos os docentes que fizeram, de algum modo, parte desse processo acadêmico, que contribuíram e foram importantes nessa jornada, principalmente à professora e também minha orientadora, Drª Maria Ozita de Araújo Albuquerque, que esteve conosco, com a nossa turma, desde o bloco IV, pela dedicação e sabedoria nas aulas e nos momentos de orientações na elaboração desta monografia.

Assim, deixo registrado minha eterna gratidão a todos que, de forma direta e indireta, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Afeto e conhecimento são duas coisas que se você guardar, você perde.

- Mário Sérgio Cortella

RESUMO

Este trabalho aborda o papel da escola e do educador no apoio ao desenvolvimento infantil, com foco no impacto das relações afetivas familiares no contexto escolar. O estudo buscou responder à questão norteadora “Como a escola pode agir em contextos de desenvolvimento de crianças afetados pelas relações afetivas familiares?”. O objetivo geral foi investigar como a escola pode agir em contextos de desenvolvimento de crianças afetados pelas relações afetivas familiares. Especificamente, buscou: Discutir sobre o papel da relação afetiva na família e escola para o desenvolvimento integral da criança; Descrever como as relações afetivas na família implicam no desenvolvimento da criança, impactando em seu comportamento social e em suas habilidades no contexto escolar; Apresentar estratégias que educadores podem implementar para apoiar crianças provenientes de famílias que enfrentam problemáticas domésticas, que promova um ambiente escolar que favoreça sua adaptação emocional e social. Para tanto, esta pesquisa foi denominada bibliográfica com abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento, seleções e análises de obras clássicas e contemporâneas que abordam o desenvolvimento infantil, a afetividade e a aprendizagem, permitindo uma reflexão crítica fundamentada em autores como Vygotsky (1998), Wallon (1991), Freire (1996) dentre outros. A análise das produções teóricas mostrou a relevância da afetividade nas relações familiares e escolares, evidenciando que vínculos positivos contribuem para o desenvolvimento integral da criança, enquanto contextos familiares conflituosos tendem a gerar dificuldades de aprendizagem e problemas de socialização.

Palavras-Chave: Desenvolvimento infantil; Afetividade; Prática docente.

ABSTRACT

This study addresses the role of the school and the educator in supporting child development, with a focus in the impact of family affective relationships within the school context. The research sought to answer the guiding question? "how can the school act in developmental contexts of children affected by family affective relationships?" The general objective was to investigate how the school can intervene in developmental context of children influenced by family affective dynamics. Specifically, it aimed to? Discuss the role of affective relationships within the Family and the school in the child's holistic development; describe how family affective bonds influence child development, impacting social behavior and skills within the school environment; and present strategies that educators can implement to support children from families facing domestic challenges, fostering a school environment that promotes their emotional and social adjustment. To this end, this research is characterized as bibliographic study with a qualitative approach, based on the collection, selection and analysis of classical and contemporary works addressing child development, affectivity, and learning. This allowed for a critical reflection grounded in authors such as Vygotsky (1998), Wallon (1991), Freire (1996), among others. The analysis of the theoretical literature demonstrated the relevance of affectivity in family and school relationships, revealing that positive bonds contribute to the child's integral development, whereas conflicting Family contexts tend to generate learning difficulties and socialization problems.

Keywords: Child development, Affectivity, Teaching practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CF - Constituição Federal Brasileira

CNE - Conselho Nacional da Educação

DCNEI - Diretrizes Curriculares para Educação Infantil

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

ONU - Organização das Nações Unidas

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

UESPI - Universidade Estadual do Piauí

UFMG - Universidade Estadual de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	14
2.1 Pesquisa bibliográfica.....	14
2.2 Abordagem qualitativa com enfoque explicativa.....	15
2.3 Processo de produção e análise dos dados.....	17
3 RELAÇÕES AFETIVAS NA FAMÍLIA E ESCOLA.....	18
3.1 Relações afetivas na família.....	18
3.2 Relação afetiva na escola.....	22
3.3 O papel da afetividade na relação família/escola para o desenvolvimento integral das crianças.....	25
3.4 Estratégias para implementação de apoio as crianças provenientes de famílias em situações de vulnerabilidade.....	29
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período vital para o desenvolvimento humano, sendo influenciada não apenas por fatores endógenos e educacionais, mas também por fatores exógenos, como a dinâmica das relações familiares. O presente estudo, se propõe a investigar como a escola pode agir em contextos de desenvolvimento de crianças afetados pelas relações afetivas familiares positivas e negativas. Pesquisas indicam que crianças que experimentam relações familiares positivas tendem a apresentar um melhor desempenho acadêmico, bem como habilidades sociais mais desenvolvidas, evidenciando a relevância desse tema.

Neste estudo, busca-se explorar as nuances das interações familiares e como estas influenciam as experiências escolares das crianças. A partir da análise dessas relações, espera-se contribuir para a construção de estratégias que promovam um ambiente educacional acolhedor, capaz de valorizar e integrar as experiências afetivas, proporcionando um desenvolvimento mais pleno e saudável para os alunos.

A compreensão das interações familiares, portanto, se configura como um elemento essencial para a formação de educadores e para a implementação de práticas pedagógicas que respeitem e considerem as individualidades das crianças em suas trajetórias de aprendizado. Este tema torna-se relevante dada a necessidade da compreensão de que o desenvolvimento infantil é um processo complexo, influenciado por inúmeros fatores, dentre eles as relações afetivas firmadas no ambiente familiar e escolar.

A escola tem um papel essencial na estruturação da aprendizagem e na formação integral da criança, como espaço social e formativo. Sobretudo quando o docente reconhece a importância do afeto, e se coloca como mediador da aprendizagem. Dessa forma, investigar o impacto das relações familiares no ambiente escolar colabora para que professores e família consigam compreender as necessidades emocionais e cognitivas das crianças, proporcionando práticas pedagógicas mais empáticas, inclusivas e humanizadas. Ademais, a pesquisa fortifica a discussão entre a relação família e a escola, componentes essenciais para a prosperidade educacional e bem-estar infantil.

A motivação para a realização da investigação surgiu através de observações de casos da realidade escolar, em estágios escolares não obrigatórios, onde se verificou que muitas dificuldades de aprendizagem e de comportamento das crianças

tem ligação com as vivencias afetivas no ambiente familiar, como falta de atenção, regressão no nível de aprendizagem, comportamento inadequado e baixa autoestima. Desta forma, tais constatação despertou o interesse em compreender como o educador pode agir de forma sensível e acolhedora mediante tais situações, além da motivação de promover uma relação mais aliada entre professor, família e criança.

Diante o exposto, a pesquisa buscou responder à questão problema: Como a escola pode agir em contextos de desenvolvimento de crianças afetados pelas relações afetivas familiares? A fim de encontrar respostas a questão formulada o presente trabalho tem como objetivo geral: Investigar como a escola pode agir em contextos de desenvolvimento de crianças afetados pelas relações afetivas familiares. E como objetivos específicos: Discutir sobre o papel da relação afetiva na família e escola para o desenvolvimento integral da criança; Descrever como as relações afetivas na família implicam no desenvolvimento da criança, impactando em seu comportamento social e em suas habilidades no contexto escolar; Apresentar estratégias que educadores podem implementar para apoiar crianças provenientes de famílias que enfrentam problemáticas domesticas, que promova um ambiente escolar que favoreça sua adaptação emocional e social.

Entende-se que relações familiares saudáveis proporcionam um ambiente seguro onde as crianças podem expressar emoções e receber apoio. Quando os vínculos afetivos são positivos, as crianças tendem a desenvolver uma autoestima mais alta, segurança emocional e melhores habilidades de enfrentamento. Em contrapartida, em famílias que enfrentam problemáticas domesticas, onde há conflitos constantes, as crianças podem experimentar sentimentos de inseguranças, ansiedade e baixa autoestima, o que impacta negativamente sua interação na escola.

O apoio emocional proporcionado pela família pode influenciar diretamente o desempenho do educando(a). Crianças que se sentem apoiadas em casa tendem a ser mais motivadas e concentradas, resultando em um melhor desempenho escolar. Por outro lado, as que enfrentam desintegração familiar ou falta de apoio emocional são mais propensas a ter problemas de aprendizagem e a demonstrar comportamentos negativos na escola

Com a criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor, estabelecendo uma sala de aula que funcione como um espaço seguro, onde as crianças se sintam valorizadas, respeitadas, que envolve os alunos em atividades incentivadoras, que existe empatia e respeito, em que quando necessário o aprendente tenha acesso a

profissionais de saúde mental, que oferecem suporte emocional possibilita melhores condições de aprendizagem.

A instituição escolar necessita oferecer formação continuada para os professores sobre como lidar com os efeitos das dinâmicas familiares em sala de aula, fomentar uma comunicação aberta e respeitosa com as famílias, na busca de entender suas realidades. O que requer envolver os responsáveis nos processos de aprendizagem, adaptação dos currículos para atender as necessidades das crianças, utilizando metodologias ativas que considerem suas realidades e promovam um aprendizado significativo.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos, além da introdução, considerações finais e referências. Sendo o primeiro capítulo, foi abordado a metodologia, a abordagem adotada para a realização da pesquisa e os procedimentos, evidenciando o caráter bibliográfico e qualitativo. O segundo, aborda o referencial teórico, trazendo contribuições de alguns autores que discutem a temática, que assim sustentaram as discussões sobre as relações afetivas na família e na escola e o terceiro capítulo, apresenta a análise dos principais teóricos e discussão dos dados produzidos na pesquisa.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia é o passo essencial que orienta o pesquisador na realização e busca de base para elaboração da pesquisa e construção do conhecimento científico, que determina os métodos, técnicas e procedimentos utilizados para alcançar os objetivos pré-determinados. Dessa forma, a escolha da metodologia é um fator determinante para atingir deliberado fim ou conhecimento.

A trajetória metodológica envolve etapas de levantamento teórico, análise e interpretação das fontes designados, além da inter-relação entre os referenciais teóricos e a realidade estudada. Portanto, a metodologia adotada em uma pesquisa tem como foco compreender o fenômeno em sua totalidade, não deixando de considerar os aspectos subjetivos e sociais que o envolve.

Nesse processo de pesquisa foi utilizada pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa explicativa, na intenção de captar e entender as relações afetivas na escola e na família, e como elas podem afetar o desenvolvimento infantil. Diante disso, fez-se necessário a divisão da metodologia escolhida para construção da pesquisa em dois tópicos, no primeiro foi discorrido o detalhamento da pesquisa bibliográfica, em seguida a discussão sobre abordagem qualitativa com enfoque explicativa.

2.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é uma etapa imprescindível em trabalhos científicos, fornece uma base teórica essencial para execução da pesquisa. Tem como método reunir informações e dados, em consultas de fontes como livros e artigos que irão servir de base para elaboração da investigação colocada como meta a partir do tema a ser abordado, essa etapa faz parte do processo inicial. Com a temática escolhida esse método deve se limitar ao tema selecionado, como um modo de aprofundamento do tema, também através da pesquisa bibliográfica pode-se identificar respostas encontradas sobre perguntas semelhantes. Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica:

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos

os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. [...] As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Esse tipo de pesquisa busca reunir e sistematizar conhecimentos já produzidos, possibilitando a análise crítica e reflexiva de diferentes perspectivas teóricas. O presente trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com foco para entendimento do papel da escola e principalmente do educador no apoio ao desenvolvimento infantil no âmbito escolar, considerando a presença e a influência das relações afetivas familiares. A pesquisa bibliográfica caracterizou-se pelo levantamento, seleção, análise e interpretação de materiais já publicados, como: livros, leis, artigos científicos, dissertações e teses publicados na plataforma SciELO, Google acadêmico, Scribd e Research Rabbit, permitindo a construção de um embasamento teórico sólido sobre o tema.

O processo metodológico foi realizado em etapas, de levantamento das fontes, leitura e análise crítica, sistematização e discussão. Conduzida em uma busca de obras clássicas e contemporâneas de autores como Vygotsky (1998), Wallon (1981) e Freire (1996), também como estudos atuais que se relacione com suas ideias e com o desenvolvimento infantil, a afetividade e ao contexto escolar. Examinando minuciosamente as produções selecionadas, com objetivo de estabelecer relação entre as teorias e a problemática proposta.

Portanto, a pesquisa bibliográfica manifestou-se como adequada para o estudo realizado, pois permitiu um olhar aprofundado sobre o tema, por meio dela foi possível agrupar diversas contribuições teóricas, o que acarretou no enriquecimento da análise e proporcionou uma reflexão crítica sobre a afetividade no desenvolvimento infantil. Essa metodologia colaborou para o fortalecimento de um referencial teórico consistente, que embasa e fundamenta a percepção de como as relações afetivas familiares influenciam o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças no contexto escolar.

2.2 Abordagem qualitativa com enfoque explicativa

A pesquisa qualitativa busca entender a realidade social levando em consideração as perspectivas dos sujeitos envolvidos, seus valores, crenças e percepções que afloram das interações humanas. Diferentemente da abordagem quantitativa, que foca em estimar e generalizar dados, a qualitativa evidencia e generaliza dados, a abordagem qualitativa salienta a profundidade da compreensão dos fenômenos, permitindo analisar o contexto em que decorrem e a acepção que os participantes dispõem as suas experiências. Pope; Mays, (2005, p.13) afirmam que:

A pesquisa qualitativa [...] está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.) em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa.

Portanto, a pesquisa qualitativa não se resumo a coleta de dados, mas está ligada a compreensão das informações adquiridas, buscando entender os fenômenos em sua complexidade. Essa abordagem harmoniza perfeitamente ao estudo realizado, pois ela se adequa ao intuito de estudar aspectos subjetivos, como: emoções, afetividade, relações interpessoais e processos de desenvolvimento humano. Elementos esses que não são possíveis de serem explicados por dados e estatísticas. Para Minayo (2007, p. 23), a pesquisa qualitativa:

[...] visa a compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores quanto a: (a) valores culturais e representações sobre sua história e temas específicos; (b) relações entre indivíduos, instituições e movimentos sociais; (c) processos históricos, sociais e de implementação de políticas públicas e sociais.

Dessa forma, pesquisa com a abordagem qualitativa trabalha os amplos significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que diz respeito a um espaço mais vasto das relações humanas. Essa abordagem metodológica é vastamente utilizada em estudos educacionais, pois permite ao pesquisador analisar o contexto como um todo, compreendendo as interações entre família, aluno e professor.

Integrada a pesquisa explicativa, que busca explicar as razões, as causas e os porquês dos impactos de tais relações, pois no presente documento vamos nos aprofundar nessa realidade, fazendo assim com que a pesquisa qualitativa e explicativa se complemente. Essa interação permite entender de forma mais

abrangente como e por que as relações afetivas na escola e na família influenciam no desenvolvimento infantil e de aprendizagem.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa com enfoque explicativo permite uma análise detalhada das experiências vividas, das percepções dos sujeitos e dos fatores que interferem nas relações afetivas, colaborando para a construção de um conhecimento significativo sobre o fenômeno investigado.

2.3 Processo de produção e análise dos dados

O processo de produção e análise de dados aprimorou-se por meio da pesquisa bibliográfica, que teve como etapas o levantamento, seleção, leitura crítica e interpretação de obras relacionadas a temática a ser abordada, foram feitas consultas em livros, leis, artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em plataformas acadêmicas, como *SciELO*, *Google Acadêmico*, *Scribd* e *Research Rabbit*.

O critério de busca nas plataformas, ocorreram por meio de identificação da relação com o tema da pesquisa, proximidade com objetivos e possível resposta da questão problema do trabalho. Nesse processo de coleta de dados foram definidas palavras chaves a serem utilizadas, como: Afetividade, relações familiares, desenvolvimento infantil e prática docente, assim foram encontrados inúmeros artigos científicos e livros. A partir do resultado dessa busca foram lidos os temas e resumos, seguido da seleção dos materiais que estavam dentro do critério escolhido, após partiu-se para a leitura dos arquivos, para a realização do estudo da investigação.

Com os trabalhos selecionados foi possível também encontrar dados relevantes para a pesquisa, através da produção escrita, citações mencionadas ao decorrer dos artigos científicos e referências bibliográficas disponibilizadas. Outro critério considerado para a seleção de alguns trabalhos, foi a consideração de autores da área da psicologia, não somente da área da educação.

A coleta de dados da investigação consistiu na seleção e identificação de autores clássicos e contemporâneos que discutem a temática estudada, sobre desenvolvimento infantil, afetividade e do papel do educador e da escola. O destaque foi para Vygotsky (1998), Wallon (1981) e Freire (1996), dentre outros. As obras optadas foram analisadas buscando estabelecer correlação entre fundamentos teóricos e a problemática proposta, de forma que fosse possível construir uma base sólida e coerente.

3 RELAÇÕES AFETIVAS NA FAMÍLIA E ESCOLA

Toda a infância de uma criança é vivenciada entre a família e a escola. São nesses âmbitos que ela cresce e é formada como um ser pensante crítico. Sendo essa a base de seu desenvolvimento e aprendizagem, a criança deve ter suporte adequado e bons exemplos sociais para crescer de forma plena. A afetividade como capacidade de sentir, vivenciar emoções e vínculos, relacionada ao conjunto de ocorrências afetivas que fazem parte da competência humana, como amor, amizade, tristeza e raiva, é parte crucial da vida de uma pessoa, especialmente de forma significativa durante os primeiros anos de vida, sendo um aspecto fundamental humano, pois as crianças dependem do afeto para construírem seu entendimento de segurança e para aprender. A interação com afeto entre os familiares, cuidadores e educadores torna-se vital para o desenvolvimento emocional e social das crianças, sendo assim, os laços afetivos são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo o aspecto físico, emocional, social e cultural.

A afetividade é o berço do processo de socialização de um indivíduo, é pela família que são repassados os primeiros ensinamentos as crianças, nesse período elas precisam de cuidado, pertencimento e produção de valores das pessoas que as cercam. No âmbito educacional a formação de cidadãos empáticos e conscientes começa a partir de estrutura essencial de reconhecimento e valorização da afetividade, os tornando seres adaptados a construírem relações sociais, essa parceria da família e escola e a afetividade pode ampliar a segurança de sentir-se pertencente por meio da construção das relações afetivas.

A afetividade na escola, sendo parte do complemento da afetividade do seio familiar, é notoriamente de suma relevância para o desenvolvimento da criança. Nesta seção discorreremos sobre as relações afetivas na família, na escola e o papel da afetividade para o desenvolvimento integral da criança.

3.1 Relações afetivas na família

A família é o primeiro contato social e emocional da criança, é através dela que sua personalidade e caráter serão forjadas, cada família tem suas estruturas e seus modos de educação da criança. Os componentes dessas famílias e suas relações afetam em longo prazo esses pequenos seres humanos em processo de

desenvolvimento, por mais que sejam crianças seus sentimentos são reais e até imaginários de forma significativa, e o ideal é que sejam tratados com acolhimento.

Quando uma dessas estruturas está passando por momentos de desequilíbrio e brigas. As consequências não serão apenas nos envolvidos diretamente, mas nos envolvidos indiretamente, que nesse caso são as crianças, sentimentos surgem nelas, como o medo, que tem suas consequências. A psicologia pode ser uma aliada nesse sentido. Segundo Ferro (2017, p.35):

Esse sentimento se manifesta sempre que a criança é exposta a perigo (real ou imaginário) ou ameaça, leva um susto ou está em pavor. Ele também é relacionado às amígdalas (não confundir com as da garganta), parte do sistema límbico responsável pelas emoções e pela timidez. Quando a criança é submetida a uma situação intimidatória, substâncias atuam no hipocampo impedindo a formação de novas memórias episódicas, ou seja, as que guardam fatos, pessoas, lugares, eventos. A exposição prolongada ao estresse pode provocar doenças, morte de neurônios e bloqueio de atividades mentais como ao aprendizado. Mais proveitoso em sala de aula é provocar boas emoções, aliando a sensação de prazer ao conhecimento.

Nesse sentido, os sentimentos que afloram em situações de desequilíbrio em famílias conturbadas, não são favoráveis para um bom desenvolvimento da criança, que deve viver em ambiente favorável para um crescimento mental e físico saudável, pois é no seio da família que deve encontrar conforto e segurança. Pereira-Silva e Dessen (2003, p. 503) afirmam que:

[...] as interações estabelecidas no microssistema família são as que trazem implicações mais significativas para o desenvolvimento da criança, embora outros sistemas sociais (ex.: escola, local de trabalho dos genitores, clube) também contribuam para o seu desenvolvimento.

Assim, o que acontece dentro de casa é tão importante quanto ou até mais que nos outros ambientes, pois a partir do ambiente positivo encontrado em casa, que acontece a reflexão nos demais espaços, principalmente na escola. É nela que as crianças necessitam estar descansadas, saudáveis e focadas para alcançar uma aprendizagem significativa, já que os primeiros anos escolares são cruciais para um crescimento escolar bem proveitoso.

Quando o centro familiar de uma criança passa por um período conflituoso e instável, isso pode afetar diretamente o seu desenvolvimento psicológico. Uma criança que cresceu em um ambiente com rotina estruturada e relações familiares estáveis tendem a sentir maior impacto ao vivenciar situações de estresse. Essas mudanças abruptas na dinâmica familiar podem gerar sentimentos de confusão, sofrimento emocional e insegurança, uma vez que alteram aspectos considerados significativos e rotineiros em sua vida.

Desse modo, seu comportamento habitual se modifica; ela pode começar a apresentar baixa autoestima, inseguranças e até ansiedade. A fase plena da infância é crucial para o desenvolvimento das crianças, mas muitas vezes não é respeitada, não recebe o devido valor e é vista de forma inadequada. Em situações de famílias marcadas por conflitos, não existe um diálogo sincero e esclarecedor sobre os motivos de tudo o que acontece no núcleo familiar. Um exemplo disso é quando ocorrem separações. Tanto no âmbito clínico quanto no forense, estudos demonstram que os conflitos vividos pelos pais antes e durante o processo de separação causam problemas de ajustamento dos filhos, sendo que o relacionamento dos pais no período pós-divórcio constitui o fator mais crítico no funcionamento da família (Schabbel, 2005).

Quando um casal se separa e um dos parceiros negligencia sua relação de afeto e desaparece do cotidiano das crianças, a vida delas muda, isso pode afetar e trazer dificuldades de relacionar-se com outras pessoas. O que antes era visto como normal já não é mais. Elas têm menos contato com uma das pessoas mais importantes de suas vidas, o que pode abalar a segurança que tinham em casa e na família. Essa segurança, complicada de ser refeita traz dúvidas e tristezas. Diante dessa situação, é muito importante promover condições de acompanhamento continuo e conversar com as crianças sobre a separação, mesmo que sejam pequenas. Falar com elas ajuda a tirar dúvidas, validar o que sentem e dar um lugar seguro para mostrar seus sentimentos. Esse acompanhamento e troca de palavras é chave para que as crianças entendam a nova forma da família e consigam lidar melhor com as mudanças que estão passando, se essa separação é dolorosa e sofrida para os adultos em questão, imagine para uma criança que ainda se quer aprendeu todos os seus sentimentos e se quer aprendeu a lidar com todos eles. A psicóloga Schabbel (2005, p. 14), discute em um de seus trabalhos que:

Quando há separação, a criança ou adolescente enfrenta o medo e as consequências negativas de um lar desfeito. Não é possível saber o número exato de crianças envolvidas em separações no Brasil, porém, pesquisas realizadas em outros países referem-se, basicamente, a duas percepções provocadas nos filhos: o medo, consciente ou inconsciente, de que o outro cônjuge também vá embora, e a percepção de que os adultos não são confiáveis e nem honestos. Tanto o casal que se separa quanto seus filhos passam por momentos delicados e difíceis na tentativa de resolver questões práticas, como guarda e visita, ou emocionais, como lidar com a interrupção de certas tradições familiares, a perda da convivência diária com um dos pais e a sensação de desamor, rejeição e abandono.

Diante disso, a criança deve viver e estar em um ambiente acolhedor e tranquilo, pois o desenvolvimento infantil tem seu início marcado no nascimento da criança e se estende até a pré-adolescência, que ocorre por volta dos 11 anos. Esse período inicial de desenvolvimento reflete imensamente na vida adulta e passa por várias etapas, incluindo aspectos cognitivos, físicos, sociais e emocionais. É um momento primordial para o planejamento da educação em casa.

Socializar com adultos é muito importante durante esses tempos, pois eles ajudam no aprendizado e no crescimento das crianças. Além disso, traços hereditários e fatores do ambiente, como uma boa dieta e ver coisas diferentes, podem mudar muito a forma como as habilidades são construídas no desenvolvimento. Bock; Furtado; Teixeira (1999, p. 108) afirma que:

As crianças, desde o nascimento, estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las a suas relações e a sua cultura. No início, as respostas das crianças são dominadas por processos naturais, especialmente aqueles proporcionados pela herança biológica. É através da mediação dos adultos que os processos psicológicos mais complexos tomam forma. Inicialmente, esses processos são interpsíquicos (partilhados entre pessoas), isto é, só podem funcionar durante a interação das crianças com os adultos. À medida que a criança cresce, os processos acabam por ser executados dentro das próprias crianças.

Um ambiente adequado, como já mencionado, é fundamental para o desenvolvimento psíquico infantil. As crianças precisam de segurança e de um ambiente saudável para se desenvolver plenamente. Isso inclui não apenas um espaço limpo e organizado, mas também brinquedos seguros e uma alimentação balanceada. Além disso, é essencial que estejam rodeadas de pessoas empáticas e não violentas. Uma das ações mais importantes que podem ser realizadas para

fortalecer o desenvolvimento infantil é a interação com a criança. Essa interação é crucial, pois ajuda a criança a cultivar habilidades sociais e cognitivas, promovendo um aprendizado significativo. Todavia, a primeira interação acontece logo ao nascer sendo classificada como primária. Silva; Timbó (2017, p. 73), afirmam que:

Os processos de socialização estimulam os homens aprenderem condições de viver em sociedade. A socialização, portanto, induz a compreensão do mundo dito como social, a socialização primária é a primeira socialização via família, tornando o indivíduo membro da sociedade e posteriormente incluído a outros processos formando então a socialização secundária. A socialização primária é considerada o alicerce para a eficácia da secundária; a criança entra em contato com situações sociais ao qual leva as características de comportamento particular de cada um, formando os estereótipos dos grupos sociais.

Sendo assim, a primeira interação social de um indivíduo começa com membros da família, nela gera os alicerces da afetividade e responsabilidades, de modo que a primeira fase da socialização ocorre no meio familiar, após a criança passa a frequentar a escola. E é nela que começa as aprendizagens, na escola a criança adquire os princípios éticos e morais a serem aplicados no meio social, nesse processo ela aprende o certo e errado dentro de um meio em que vive, seja escolar ou familiar.

3.2 Relação afetiva na escola

Com um papel central no processo ensino-aprendizagem, a afetividade foi abordada e enfatizada em diversos estudos por grandes pensadores, como Henri Wallon (1981), Lev Vygotsky (1998) e Paulo Freire (1996), esses autores defendem que a prática educativa deve estar pautada na amorosidade, no respeito e na escuta atenta do aluno, pois é a partir dessa postura que se constrói um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento humano.

A afetividade, portanto, não é um elemento acessório, mas sim um princípio que orienta o fazer pedagógico e fortalece a dimensão humanizadora da educação, pela sua importância quando se trata das emoções e do vínculo afetivo entre o aluno e professor para o bom desempenho escolar, pois traz contribuições significativas.

As emoções desempenham um papel importante nas tomadas de decisões e resolução de problemas, haja vista, que a relação da afetividade com o

desenvolvimento cognitivo, possui relação direta com a aprendizagem. Nesse processo, surge a necessidade de incentivar o aluno no processo de aprendizagem, pois quando os alunos se sentem apoiados emocionalmente e seguros no ambiente educacional são mais propensos a absorverem conhecimento efetivamente.

Indiscutivelmente, a afetividade ocupa um lugar no processo de aprendizagem de grande destaque, pode ser decisiva na compreensão de mundo e para a construção deste pelo aluno, bem como na produção de conhecimento, tudo isso pela maneira como a afetividade sucede. Na perspectiva de Wallon (1981), estão intimamente ligadas a emoção e cognição, de modo que a aprendizagem não se restringe apenas ao aspecto intelectual, e sim, está ligada, também, aos sentimentos e suas vivencias de modo que impulsiona ou dificulta o aprendizado. Vygotsky (1993, p.25) apud Oliveira e Rego (2003, p. 18), afirma que:

Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade de explicar as causas do pensamento, porque uma análise determinista pressupõe descobrir seus motivos, as necessidades e os interesses, os impulsos e as tendências que regem o movimento do pensamento em um ou outro sentido. De igual modo, quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento em uma sombra sua desnecessária e impotente.

Vygotsky (1993), afirma que pensamento e afeto são indissociáveis no processo de desenvolvimento humano, não daria para considerar o pensamento sem a relação direta com a emoção (afeto). Nesse sentido, o ambiente escolar deve ser um espaço de acolhimento, onde as interações entre o educador, aluno e a comunidade escolar se fundamentam no respeito, na empatia e na participação, e esse ambiente deve ser visto como tal. Vygotsky (1998), acreditava e reforçava a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais, onde fica claro a importância de ambientes escolares que semeiem a afetividade nas práticas pedagógicas. O ato de escutar os alunos, valorizando suas opiniões, e de certa forma incentivando suas participações fortalece o sentimento de pertencimento, cooperando para uma aprendizagem mais significativa. Freire (1996, p. 07), defendia em suas obras a amorosidade como prática libertadora, dizia que:

É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Pressupõe romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnoseológica. A competência técnico científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho, não são incompatíveis com a amorosidade necessária as relações educativas. Essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa vão sendo desvalados. É preciso aprender a ser coerente. De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável à mudanças.

A relação afetiva, diante disso, não está somente associado a gestos de carinho, está no ouvir ativo, no diálogo e no reconhecimento da criança em sua totalidade, ou seja, engloba um eixo pedagógico essencial para a prática docente. Quando o aluno/criança se sente respeitado e acolhido no ambiente escolar, ela sente segurança suficiente para demonstrar maior interesse para aprender, desenvolver sua criatividade e abertura para se engajar em propostas coletivas.

Dessa forma, a afetividade se mostra como circunstância indispensável para uma educação humanizada, crítica e transformadora. No contexto escolar, essa interação se torna ainda mais relevante. Neste cenário, a escola deve ser um espaço onde as crianças se sintam seguras e valorizadas, permitindo que explorem suas curiosidades e desenvolvam suas competências. Almeida (2008, p. 350), tendo como referência Wallon, defende que:

[...] a afetividade constitui um domínio funcional tão importante quanto o da inteligência. A afetividade e inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois, embora tenham funções bem definidas e diferenciadas entre si, são interdependentes em seu desenvolvimento, permitindo à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. É de se notar que entre a emoção e a atividade intelectual existe interdependência, mas também oposição, pois, ao mesmo tempo em que ambas estão presentes na unidade do desenvolvimento, a emoção se esvai diante da atividade intelectual.

A afetividade, neste sentido, é reconhecida como um elemento que evolui e cresce junto com o processo ensino-aprendizagem, que é crucial para a formação integral do aluno. Para crianças em contexto de carência afetiva, a relação com o

ambiente escolar e especificamente com o docente tende a representar um ponto de apoio.

Para crianças provenientes de lares conturbados, a escola não é apenas uma instituição, mas sim um dos ambientes mais frequentados por elas, sendo assim, um dos primeiros contextos de desenvolvimento afetivo e social, sem considerar o núcleo familiar, tornando-se boa parte das vezes o lugar de equilíbrio e conforto para a criança.

Portanto, a prática docente fundamentada na afetividade é uma ação que vai muito além da didática, é um ato de se comprometer com o aluno, que tenta se agarrar a um suporte emocional encontrado no ambiente escolar e na relação professor-aluno, suporte esse necessário para que a criança possa aprender, se desenvolvendo integralmente.

No momento que o professor reconhece as emoções de seus alunos, este consegue promover uma prática pedagógica que se afasta do modelo tradicional, com o professor sendo uma autoridade detentora de conhecimento, desempenhando um papel central na sala de aula, que somente repassa os conteúdos didáticos. Desse modo, ao compreender que os alunos possuem necessidades e particularidades próprias, o professor assume uma postura e práticas mediadoras. Dessa forma, possibilitando o desenvolvimento articulado dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais dos estudantes.

Por outro lado, a falta de práticas afetivas na escola pode causar desmotivação, insegurança e desinteresse, causando prejuízo ao desempenho escolar. Desse modo, a afetividade no ambiente escolar deve ser vista, como um princípio pedagógico essencial, contribuindo para uma educação focada na totalidade do ser humano, sustentada no processo de formação e contribuição para o processo educativo do aluno.

3.3 O papel da afetividade na relação família/escola para o desenvolvimento integral das crianças

Na área da psicologia do desenvolvimento a afetividade é considerada como uma extensão fundamental da vida social e psíquica, com influência direta no comportamento, na aprendizagem, na autoestima, no social e no desenvolvimento da criança. O psicólogo francês Henri Wallon foi um dos pioneiros quando se trata dos

estudos a destacar a relevância da afetividade no processo do desenvolvimento humano. Para o pesquisador, o desenvolvimento na etapa de crescimento de uma pessoa depende de três dimensões: motora, cognitiva e afetiva, sendo essas dimensões indissociáveis. Segundo Wallon (1981, p. 149-150):

As influencias afectivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma acção determinante na sua evolução mental. Não porque originem completamente as suas atitudes e as suas maneiras de sentir mas, pelo contrário, precisamente porque se dirigem, à medida que eles vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas mantém em potência e, por seu intermédio, as reações íntimas e fundamentais. Assim se mistura o social com o orgânico.

A socialização da criança e as interações afetivas, nesse contexto, são tão significativos para o desenvolvimento quanto os fatores biológicos. A afetividade, portanto, também direciona como o ser humano poderá desenvolver e interagir com o mundo. Não é somente os fatores biológicos, como a herança genética, que direcionam desenvolvimento humano, mas também depende do meio social e das relações afetivas que consolida, com o ambiente que frequenta e com outros seres humanos, para que o desenvolvimento aconteça. O meio social, em questão, se trata da família, da escola, dos amigos, da cultura, que poderá contribuir para a formação da criança, como na sua personalidade, no comportamento e na forma como enxerga o mundo.

As interações afetivas, em outras palavras, as relações afetivas, por outro lado, se tratam dos vínculos emocionais, o carinho, o suporte, o apoio, o acolhimento, e assim por diante, são de suma importância para o controle/equilíbrio emocional, a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. Seguindo esse pressuposto, Wallon (1981, p. 151-152), defende a ideia de que:

[...] A emoção compete novamente unir os indivíduos, através das suas reacções mais orgânicas mais íntimas, tendo esta confusão como consequência as oposições e os desdobramentos de que poderão ir gradualmente surgir nas estruturas da consciência ponto as emoções que são a exteriorização da afectividade, provocam, assim, transformações que tendem, por outro lado, reduzi-las. Nelas se baseiam as experiências gregárias que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que tornam possíveis afinam seus meios de expressão, e fazem delas instrumentos da sociedade cada vez mais especializados.

Essa visão mostra a profundidade desse processo, que é o resultado do desenvolvimento a partir da interação do biológico e social, o ser humano não se forma sozinho por um único fator dominante, mas por um conjunto de influências emocionais, sociais e biológicas que se conectam. O desenvolvimento é também resultante da mesclagem da conversação entre o sujeito e o meio em que está inserido. À medida que o ser humano cresce, as emoções vão se tornando parte crucial na construção da personalidade e na vida em sociedade, emoções essas que são manifestações da afetividade, unindo e criando os relacionamentos interpessoais, na família, na escola e na sociedade, favorecendo a convivência e o sentimento de pertencimento, partindo dessa hipótese, é por meio das emoções que a criança desenvolve suas capacidades de relacionamentos e convivência em sociedade.

Dessa forma, a afetividade exerce um papel, como dito anteriormente, essencial no desenvolvimento integral das crianças, sendo construída desde os primeiros momentos de vida, começa na família os primeiros vínculos afetivos, primordiais para a formação da identidade e bases emocionais que sustentará as interações da criança com o mundo. Como sendo a primeira instituição social e educativa, a família ocupa um espaço primordial na vida da criança, pois é onde neste espaço que poderá aprender a lidar com suas emoções, adquirir valores e compreender as regras para viver em sociedade. Santos (2023, p. 84) diz que:

O estabelecimento dos vínculos familiares é tão importante para o desenvolvimento da criança, que as experiências por elas vivenciadas no seio familiar repercutem na escola em seu processo de aprendizagem, bem como, nas demais áreas e relações interpessoais da vida dos pequenos. Se os vínculos gerados forem positivos contribuirão para a formação de uma criança emocionalmente segura e que no futuro se tornará um adulto seguro e com atitudes saudáveis. De igual forma, quando a geração de vínculos constituída é negativa, opressora ou violenta, produzirá uma formação inadequada à criança estabelecendo uma visão de mundo distorcida, o que poderá acarretar na formação de uma criança emocionalmente desestruturada e no futuro em um adulto com sérios problemas que poderão afetar em todas as suas relações.

Assim, as relações familiares fundamentadas no diálogo, no acolher e na demonstração de afeto favorecem a segurança emocional e a autoconfiança da criança, favorecendo seu desenvolvimento. No entanto, um ambiente familiar assinalado pela escassez de afeto, emocional instável e falta de diálogo podem gerar

insegurança, dificuldade na socialização, bloqueios emocionais e ansiedade, afetando diretamente de forma negativa o comportamento e a aprendizagem.

A escola por sua vez, tem seu trabalho partindo da continuidade do vínculo familiar da criança, ampliando as experiências afetivas implementadas pela família, pois é nesse ambiente que a criança buscará a oportunidade de construir novos vínculos. O professor ao basear sua didática na afetividade, torna-se importante para o aluno, como uma figura de referência afetiva, conseguindo ajudar de forma fluida e positiva na maneira como o aluno aprende e lida com suas próprias questões pessoais. Freire (1996, p. 53) ressalta que o professor ao lidar com gente:

[...] independentemente do discurso ideológico negador dos sonhos e das utopias, com os sonhos, as esperanças tímidas, às vezes, mas às vezes, fortes, dos educandos. Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, me dê prazer entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna. Desde que não prejudique o tempo normal da docência, não posso fechar-me a seu sofrimento ou à sua inquietação porque não sou terapeuta ou assistente social. Mas sou gente. O que não posso, por uma questão de ética e de respeito profissional, é pretender passar por terapeuta. Não posso negar a minha condição de gente de que se alonga, pela minha abertura humana, uma certa dimensão terapêutica.

Diante disso, a prática docente deve estar alinhada ao respeito e amorosidade, ou seja, uma prática afetiva. Um ambiente escolar que valoriza essa prática está contribuindo para um desenvolvimento integral do educando, pois ensinar requer cuidado e empatia. O ensino que segue esse fluxo proporciona uma educação mais humanizada, possibilita uma educação que leva em consideração as vivências do aluno como ser humano e não somente como educando, sendo valorizado como ser por completo, gerando assim um prazer em aprender, caso contrário, a carga que a criança já carrega atrelada a falta de vínculos afetivos no ambiente escolar pode gerar desmotivação e indisciplina que irão afetar o desempenho escolar.

Levando em consideração o exposto, entende-se que o desenvolvimento integral da criança vai depender de como a família e escola irão trabalhar em parceria, de forma articulada. O primeiro passo para a ser dado é o reconhecimento de como principais cooperadores do processo educativo de uma criança, esses dois núcleos,

o familiar e o escolar, se complementam quanto a formação do sujeito, pois a família oferta a base emocional, ao mesmo tempo que a escola fornece um leque de experiências sociais e cognitivas. Assim quando os dois se reconhecem nesta construção coletiva passam a promover um ambiente acolhedor, onde há respeito, amor e apoio, tornando as condições favoráveis para um crescimento pleno em todas dimensões, sendo essas: o emocional, cognitivo, social e moral. Oliveira; Marinho-Araujo (2010, p. 102) enfatizam que:

[...] as razões de ordem emocional e afetiva ganham um colorido permanente quanto ao entendimento da relação família-escola e da ocorrência do fracasso escolar. Ganha status natural a crença de que uma “boa” dinâmica familiar é responsável pelo “bom” desempenho do aluno. As descrições centradas no plano afetivo ganham a atenção dos professores que, com algum conhecimento de psicologia, levam esse discurso para dentro da sala de aula e passam, em um processo naturalizado por todos, a avaliar e analisar o comportamento dos alunos.

Logo, entender o papel da relação afetiva na família e na escola é compreender que o desenvolvimento integral da criança não se resume apenas na absorção de conhecimentos categóricos, mas pelo vínculo das relações afetivas que são a base da trajetória de vida de um ser humano. A afetividade que se apresenta nas relações familiares e escolares, se estabelece como um eixo central para a formação de sujeitos em desenvolvimento integral.

3.4 Estratégias para implementação de apoio as crianças provenientes de famílias em situações de vulnerabilidade

Os impactos causados nas crianças oriundos de suas famílias, como foi apresentado no tópico “Relações Afetivas na Família”, trazem consequências provocadas pela falta de cuidados adequados na infância, no que se refere ao desenvolvimento de uma criança, como baixa autoestima, inseguranças, ansiedade e mal comportamento, isso se deve ao fato de que a criança reflete o que vê e aprende em casa, pois é papel da família fornecer uma base sólida de educação. A Constituição de 1988, apresenta no Art. 277 que:

Art. 277. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à

profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

De acordo com artigo citado da Constituição, o conceito atual de família, segundo a emenda constitucional, tem um dever a cumprir com relação a educação do filho, é fundamental que cumpra seu papel, proporcionando um ambiente adequado para seu desenvolvimento pleno. Levando em consideração que as crianças em tempos remotos, eram consideradas mini adultos, tivemos um grande avanço na forma de tratar a infância, mas ainda não é suficiente, tendo em vista que, o índice de crianças em situação de negligencia ainda é alarmante. As análises de pesquisadores da UFMG (Universidade Estadual de Minas Gerais) que foram publicadas na revista Ciência & Saúde Coletiva, onde traziam o dado que em 2022 quase 39 mil casos de violência contra crianças foram notificados no Brasil, com 88,3% dos casos ocorridos nas residências.

No Brasil, uma das principais legislações, melhor dizendo a principal, que assegura os direitos das crianças é o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, proferida em 1990, LEI N° 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990, estabelece como direito em seu Art. 3º que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (Incluído pela Lei nº 13.257, de 2016)

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

O ECA uma das legislações avançadas no que se relaciona a proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes (Portal Gov.br), é absolutamente vinculada aos princípios e diretrizes da Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU (Brasil, 2023), decreta que a criança e o adolescente são sujeitos de direito e tem prioridade garantida nas políticas públicas. Existem outros documentos que estabelecem os direitos das crianças, entre eles: Constituição Federal Brasileira (CF) de 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996; Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (PCN), Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI) aprovada pelo Conselho Nacional da Educação (CNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O olhar pedagógico para com crianças com base familiar em situações vulnerabilidade é crucial, pois a escola deve fazer parte da rotina do início ao fim da infância, sendo assim essencial para o desenvolvimento integral das crianças, principalmente da vida daquelas crianças que vivenciam circunstâncias de vulnerabilidade ou instabilidade em sua base familiar, essas conjunturas podem acarretar em dificuldades na aprendizagem, no comportamento e no emocional, que acaba requerendo por parte do docente uma posição de acolhedor e de certa forma exige estratégias que forneçam uma “inclusão”, necessitando que o ambiente escolar tenham múltiplas possibilidades de integração.

O desenvolvimento humano se faz nas interações sociais, neste quesito educacional é a mediação do ambiente escolar que se torna fundamental para que o cognitivo e emocional da criança progride, tendo em vista que o papel do professor ultrapassa o ensino somente de conteúdos didáticos. O educador está para o aluno como mediador afetivo, ofertando segurança e apoio, segundo Freire (1996) “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje”. O afeto está na base humana como uma necessidade, e é imprescindível no processo educacional.

Como estratégias para auxiliar os professores no trabalho no apoio ao desenvolvimento infantil, destaca-se a persistência em manter um ambiente escolar acolhedor, onde exista valorização dos alunos, e que eles se sintam valorizados. A criação de projetos socioemocionais pode estimular o diálogo e a construção de vínculos, ademais, é primordial a parceria com os responsáveis, por meio de reuniões, encontros e acompanhamento colaborativo entre escola e família. Outra estratégia

relevante é a formação continuada dos professores e da equipe da escola, com foco na percepção e compreensão das realidades sociais e emocionais dos estudantes, um educador disposto e pronto para lidar com as diversidades e com as diferenças nas formas de estruturas familiares, tende a trabalhar com uma prática pedagógica mais assertiva. Freire (1996, p. 26), recomenda que o professor reflita:

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo.

A prática docente deve ser fundamentada na amorosidade e no respeito. Dando o devido reconhecimento para os alunos diante de suas individualidades e potencialidades. Outra estratégia essencial, é o suporte por parte da instituição, com o acompanhamento de psicólogos, assistência social e pedagógica, pois é necessário para as crianças, que apresentam sinais de problemas emocionais. O acompanhamento, junto o trabalho em parceria entre os profissionais da unidade escolar que frequentam e a rede de proteção social expande as possibilidades de assistência e favorece a consolidação das relações afetivas e do desenvolvimento integral da criança. Assim, os métodos para o apoio não se limitam a ações momentâneas, mas sim, fazem parte de um projeto pedagógico que interpreta o aluno em sua totalidade, reconhecendo o ambiente escolar como espaço de zelo e metamorfose social.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise de dados desta pesquisa foi orientada a partir das leituras teóricas, dando base para compreensão sobre como as relações afetivas familiares influenciam o desenvolvimento integral da criança e o papel da escola nesse processo. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os dados analisados referem-se aos conteúdos teóricos e as interpretações construídas a partir dos referenciais de autores que falam sobre o desenvolvimento humano, a afetividade e a prática docente.

De acordo com Pope; Mays, (2005) e Minayo (2007), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos sociais considerando seus significados, crenças e valores, ou seja, o ser humano como um todo, o que permitiu uma leitura consistente da realidade educacional e familiar. A partir dessa compreensão, os resultados apontam que as relações afetivas estabelecidas no seio familiar são de fato decisivos para o desenvolvimento integral das crianças, afetando diretamente nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

As leituras realizadas evidenciaram que o ambiente familiar é o primeiro espaço de socialização da criança, quando esse ambiente é marcado pelo dialogo, segurança emocional e afeto, as crianças costumam apresentar melhor desempenho escolar, autonomia e confiança para interagir com o ambiente que está inserido. Por outro lado, contextos familiares regados de conflitos e instabilidade emocional ocasionam impactos negativos no comportamento, desenvolvimento e aprendizagem, como insegurança, agressividade, retraimento e dificuldade de concentração.

Essas afirmações convertem com as ideias de Wallon (1981), que interpreta a afetividade como um dos pilares do desenvolvimento humano, indissociável das dimensões motora e cognitiva. A escassez de vínculos afetivos consistentes prejudica a evolução das funções psíquicas, emocionais e sociais das crianças, comprometendo sua formação integral. Vygotsky (1998), reforça essa perspectiva ao afirmar que o desenvolvimento ocorre nas relações sociais e na interação com o outro, e que o pensamento e afeto são processos inseparáveis. Dessa forma, o desenvolvimento intelectual e emocional necessita de ambientes que beneficiem a interação e o acolhimento.

Paulo Freire (1996), defende que a prática educativa deve estar pautada na amorosidade, no respeito e na escuta com atenção ao aluno, pois é a partir dessa postura que se constrói um ambiente decente e apropriado a aprendizagem e ao

desenvolvimento do aluno. A afetividade, consequentemente, é um princípio que norteia a execução do ato pedagógico e fortalece a dimensão humanizadora da educação.

Docentes que mantêm uma posição empática e dialógica conseguem criar um ambiente de confiança que estimula o aprendizado e fortalece vínculo com os alunos, favorecendo a superação de dificuldades emocionais e a estruturação de uma aprendizagem significativa. Quando a escola passa a ser um espaço acolhedor e seguro, começa a exercer, também, uma função satisfatória, especialmente para crianças que vivenciam instabilidade familiar.

A leitura aponta que a escola deve assumir uma postura colaborativa com as famílias, reconhecendo que ambas fazem parte essencial do processo educativo. O diálogo entre educadores e responsáveis é essencial para entender as realidades familiares e planejar intervenções pedagógicas apropriadas.

Todavia, é indispensável que as instituições escolares se encarreguem em investir na formação continuada para seus professores, com objetivo de alcançar uma educação centrada no socioemocional e no acolhimento das diversidades. O docente, ao reconhecer e valorizar as particularidades dos alunos, atua como mediador, não somente do conhecimento, mas também das emoções. Ademais, foi plausível identificar que as crianças provenientes de contextos familiares instáveis encontram na imagem do professor uma referência afetiva e de segurança.

Com base nas reflexões teóricas e análises realizadas, nota-se que autores como Vygotsky (1998), Wallon (1981) e Freire (1996) fortalecem a ideia de que o desenvolvimento humano transcorre por meio das interações sociais e afetivas, sendo o professor um mediador essencial nesse processo. Enfim, a análise das contribuições teóricas observadas valida que o desenvolvimento integral das crianças é resultado da relação entre família, escola e contexto social.

A afetividade se enquadra como eixo central nessa etapa de desenvolvimento, sendo imprescindível para o equilíbrio emocional, para o processo cognitivo e a formação de cidadãos sensíveis, conscientes e críticos. A prática docente, quando orientada por princípios afetivos e humanizadores, transforma-se em uma ferramenta potencializadora para transformação de realidades e promoção da inclusão de todos os alunos, independentemente de suas situações familiares e sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar como a escola pode agir em contextos de desenvolvimento de crianças afetados pelas relações afetivas familiares. Durante o estudo, foi possível constatar que a afetividade exerce um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem e formação integral da criança, estabelecendo-se como base para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A investigação ressaltou que a prática docente, quando pautada em vínculos afetivos e no diálogo entre família e escola, favorece a construção de um ambiente educativo mais acolhedor e significativo, que promove uma aprendizagem duradoura. Por conseguinte, as relações determinadas no ambiente escolar devem ir além da transmissão de conteúdos, mas também, incorporar o respeito e a valorização das emoções, reconhecendo a criança como sujeito ativo e participante da sua própria aprendizagem.

Os resultados sinalizaram ainda que as relações familiares exercem influência direta na trajetória escolar da criança, haja vista, que famílias que demostram afeto, incentivo e presença na escola contribuem para a formação de crianças mais autônomas socialmente integradas. Por outro lado, a ausência de vínculos afetivos pode refletir em dificuldades emocionais e comportamentais que afetam o rendimento e a convivência escolar. Perante o exposto, reitera-se a necessidade de uma parceria constante entre família e escola, de forma que ambas caminhem juntas na promoção do desenvolvimento integral da criança.

A análise permitiu reconhecer também o papel do educador como figura transformadora, cuja a prática deve estar consolidada na empatia, no diálogo e na observação atenta das necessidades de cada educando. A afetividade na relação docente-discente torna-se uma ferramenta que fortalece o processo de ensino e aprendizagem, pois, conforme defende Freire (1996), ensinar exige não somente conhecimento teórico, mas, sobretudo, amorosidade, sensibilidade e compromisso ético diante do outro, especificamente as crianças.

Assim, a prática docente fundada na afetividade contribui para a construção de uma educação acolhedora, significativa e humanizada, capaz respeitar as diferenças e estimular a autonomia e a confiança das crianças. Para tanto, o educador precisa reconhecer a afetividade como elemento característico do ato de educar, fomentando experiências que estimulem o prazer em aprender e a valorização de cada conquista.

Em síntese, conclui-se que o desenvolvimento infantil necessita da interação entre escola e família, desta forma, este estudo reafirma a importância de repensar as práticas docentes e familiares com objetivo de promover uma educação mais transformadora e baseada no afeto, capaz de atender as necessidades da infância e preparar cidadãos conscientes, socialmente críticos e emocionalmente equilibrados.

Por fim, recomenda-se que as futuras pesquisas realizem estudos de campo para aprofundamento da temática, explorando novas estratégias pedagógicas que potencialize o desenvolvimento infantil por meio das relações afetivas, bem como a formação docente voltada para o fortalecimento no cultivo da empatia e da escuta sensível, indispensáveis a prática educativa contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.R.S. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Rev. Fac. Educ.** UFG, 33 (2): 343-357, jul. /dez. 2008

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** 13. ed. reformulada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990, p. 13563. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente>. Acesso em: 28 out. 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pesquisa qualitativa e suas abordagens.** In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). Métodos de Pesquisa Qualitativa. 2005. P. 13.

DESEN, M. A. & Pereira-Silva, N. L. (2004). **A família e os programas de intervenção:** tendências atuais. In E. G. Mendes, M. A. Almeida & L. C. A. Williams (Orgs.). Temas em Educação Especial – Avanços recentes (pp.85-89). EDUFSCar.

EMERY, R. **Interparental conflict and the children of discord and divorce.** Psychological Bulletin, Washington, n. 92, 1982, p. 310-330.

FERRO, Maria da Glória Duarte; PAIXÃO, Maria do Socorro Santos Leal. **Psicologia da aprendizagem:** fundamentos teórico-metodológicos dos processos de construção do conhecimento. 1. Ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA. **ECA permanece como legislação avançada e atualizada.** Portal Gov.br, 12 jul. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/sdh/noticias/2017/julho-1/eca-completa-27-anos-e-permanece-com-legislacao-avancada-e-atualizada>. Acesso em: 28 out. 2025.

OLIVEIRA, C. B. E.; Marinho-Araújo, C. M. **A Relação Família-Escola: Intersecções E Desafios.** Estudos de psicologia (Campinas) vol.27 no.1 Campinas Jan./Mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012>. Acesso em: 05 out. 2025.

OLIVEIRA, Marta Kohl; REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto.** In: ARANTES, Valéria Amorim. (Org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 2^a edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.

SANTOS, Camila Crude dos. **Educação Infantil, Afetividade e emoção:** A relação entre família e escola para o desenvolvimento integral da criança. 2023. 103 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

SCHABBEL, Corinna. (2005). **Relações familiares na separação conjugal:** contribuições da mediação. Psicologia: teoria e prática, 7(1), 13-20.

SILVA, Patrícia Andrade da; TIMBÓ, Raimunda Cid. O papel da escola no processo de socialização na educação infantil. **Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, v. 3, p. 68-77, jan. 2017. ISSN 2525-4014.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Icone, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Tradução de Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70, 1981.